

O COVID-19 E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO EXTREMO SUL DA BAHIA

COVID-19 AND THE PERCEPTION OF STUDENTS OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN THE EXTREME SOUTH OF BAHIA

Pedro Nunes Rey¹

Igor Gabriel Lucas Macedo²

Alessandro Martins Ribeiro³

Vivian Miranda Lago⁴

Resumo: Introdução: A atual pandemia vivida no Brasil e no mundo, tem provocado inúmeros problemas em todos os setores da economia, interferindo diretamente na área educacional, da pré-escola ao ensino superior, é cabível de conhecimento que sem aluno, não haverá instituição de ensino e essa classe vem sen-

do muito afetada desde o começo da infecção por COVID-19. Metodologia: foi realizado um estudo transversal do tipo pesquisa de opinião, a amostra foi constituída de alunos universitários de uma faculdade privada do extremo Sul baiano, onde todos os participantes concordaram em responder o questionário. Result-

1 Faculdade do Sul da Bahia

2 Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas

3 Mestrando em Ciências da Saúde - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

4 Universidade Federal do Rio de Janeiro



tados e Discussões: um total de 128 alunos foram entrevistados, 28,90% se identificam como sendo do sexo masculino, 70,31% se identificam como sendo do sexo feminino e 0,79% se identificam como outro. Foi possível através deste estudo perceber os impactos negativos do isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 que se estabeleceu no ano de 2020

Palavra-Chave: Discentes; Ensino Superior; Covid-19

Abstract: Introduction: The current pandemic experienced in Brazil and worldwide has caused numerous problems in all sectors of the economy, interfering directly in the educational area, from pre-school to higher education, it is well known that without students, there will be no educational institution and this

class has been very affected since the beginning of the infection by COVID-19. Methodology: A cross-sectional study of the opinion survey type was carried out; the sample consisted of university students from a private college in the southernmost part of Bahia, where all participants agreed to answer the questionnaire. Results and Discussions: a total of 128 students were interviewed, 28.90% identified themselves as male, 70.31% identified themselves as female and 0.79% identified themselves as other. It was possible through this study to realize the negative impacts of social isolation arising from the COVID-19 pandemic that has been established in the year 2020.

Keyword: Students; Higher Education; Covid-19.



INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, no povoado de Wuhan - China, foi identificado pela primeira vez um surto de pneumonia causado pelo vírus SARS-CoV-2. Após, o diagnóstico inicial sua propagação de disseminação pelo mundo ocorreu de forma rápida.

O vírus SARS-CoV-2 pertence a família Coronaviridae, alguns dos membros desta família são conhecidos por causarem comorbidades respiratórias em humanos. O coronavírus é capaz de infectar os principais grupos de animais e, eventualmente, contaminar os humanos. O SARS-CoV-2 é o terceiro coronavírus a transpor a barreira entre espécies e infectar humanos (VIEIRA et al., 2020).

A codificação genética desse vírus é constituído por uma fita simples de RNA, que apre-

senta espículas na sua superfície. Proteínas presentes na sua superfície atuam como facilitadoras na ação de ingressar nas células hospedeiras através da interação com a membrana plasmática, outras proteínas aparentemente estão relacionadas com a sua patogenicia. A patogenicia causada pelo vírus pode variar de leves à moderadas, contudo, algumas dessas infecções podem ocasionar quadros graves e complicados, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

O termo SARS do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome), que ocorreu em 2002 e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS, do inglês Middle East respiratory syndrome). Segundo Knuth et al. (2020).

No Brasil, o primeiro caso brasileiro de COVID-19 foi confirmado no final de Fevereiro, dando início a pandemia

na América Latina. O Ministério da Saúde informa que até o dia 30/10/2020, o Brasil possui 5.516.658 casos confirmados, destes 4.966.264 sendo de cidadãos recuperados e 159.477 óbitos (Ministério da Saúde, 2020).

Uma campanha intitulada como “Fique em casa” ganhou força desde 16 de março de 2020. As principais argumentações para tal decisão foram: Conter o aumento no número de casos, mover de forma positiva os serviços de saúde pública e privada para o enfrentamento da doença, evitar a ocorrência de múltiplos casos simultâneos, e sobretudo uma “corrida” por equipamentos de proteção, testes diagnósticos e cuidados com os profissionais da rede de saúde.

Em decorrência do aumento dos números de casos e lotação de leitos foi necessário propor medidas restritivas do

cenário descrito acima fez se necessária a implementação de um isolamento social para um maior controle da população. Segundo Werneck et al. (2020), a inserção dos métodos de isolamento social de diferentes maneiras, seja vertical ou horizontal, deve ser discutida em uma análise geral do quadro de progressão da epidemia em um determinado contexto.

Segundo Schmid et al. (2020), a disseminação avançada e rápida do novo coronavírus no Brasil e no mundo, tem grande impacto nos estudos acerca da saúde mental da população, ainda que escassos por se tratar de um fenômeno muito recente. É sabido que a pandemia do novo coronavírus pode impactar na saúde mental e no bem estar psicológico. Em 23 de março de 2020, o Fundo das Nações Unidas para a Infância divulgou que aproxi-



madamente 95% das crianças e dos adolescentes matriculados nos sistemas de ensino da América Latina e do Caribe estavam temporariamente sem frequentar a escola em razão da COVID-19, com a previsão de que as instituições fossem permanecer fechadas por mais algumas semanas ou meses. Em estudo realizado por Zhang et al. (2020) junto a 1.563 médicos que atuavam em hospitais de diferentes cidades chinesas, foi verificada em alto índice a presença de sintomas de estresse em 73,4% dos respondentes, depressão em 50,7%, ansiedade em 44,7%, e insônia em 36,1%.

“Há, também, uma infinidade de informações erradas circulando nas mídias sociais que aumentam a ansiedade sobre a doença. Além disso, o próprio tipo de informação e a forma como ela é fornecida pode gerar

consequências mais ou menos positivas na saúde mental da população, em momentos de pandemia” (Duarte, et al, 2020).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal do tipo pesquisa de opinião, onde todos os entrevistados concordaram em participar e tiveram sua identificação preservada, o público-alvo da pesquisa foram os alunos de uma instituição privada de ensino superior na capital do Extremo Sul Baiano - Teixeira de Freitas. O instrumento da pesquisa foi constituído por um questionário on-line através do Formulários Google® e encaminhado aos discentes pelas redes sociais WhatsApp® e e-mail. O instrumento ficou disponível para o preenchimento durante 2 semanas. Desta forma, a coleta de dados ocorreu

no período de 06 a 20 de maio de 2020. O questionário foi constituído de 23 questões fechadas e 2 questões abertas. As perguntas versavam

sobre os aspectos sociodemográficos, rotina de trabalho, saúde e ensino e aprendizagem. Os dados e os gráficos foram analisados e tabulados no Excel Microsoft, e calculado a frequência absoluta e relativa das variáveis do estudo.

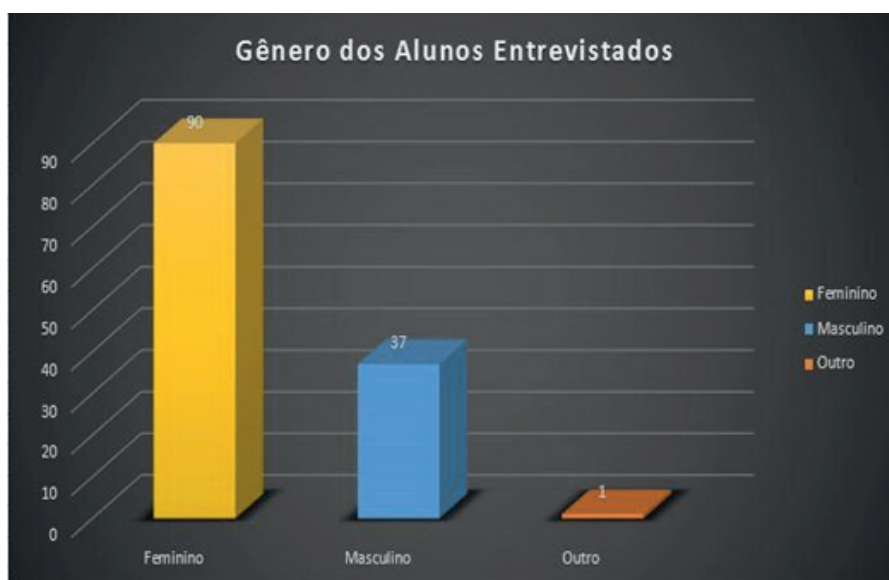


Figura 1: Categorização de acordo ao gênero dos alunos entrevistados

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram avaliados 128 discentes da instituição de ensino superior. Destes, 70,31% eram mulheres, 28,90% homens e 0,79% se declarou como outro.

Os dados do Ministério da Educação (2006) constataam que grande parte dos alunos de nível médio são de gênero feminino, distribuídos entre os 5.395 municípios brasileiros que possuem estudantes do ensino mé-



dio, as mulheres são a maior parte em 73,4% deles, elas representam cerca de 51% do total de alunos matriculados (MEC, 2006).

Avaliando a etnia dos entrevistados, 2,34% declararam amarelos, 26,56% brancos,

19,53% negros, e 51,56% pardos.



Figura 2: Categorização de acordo com a cor dos alunos entrevistados

Outro dado importante coletado foi a relação de escolaridade dos entrevistados. Destes, 64,07 % possuem ensino superior incompleto, 27,34% possuem apenas o ensino médio, 6,25% possuem o ensino superior completo, 1,56% possuem pós gradu-

ação e 0,78% possui mestrado.

A população negra e parda vem conquistando mais espaço nas instituições de ensino superior, dado que se relaciona com o Índice de Inclusão Racial (IRR) e as ações afirmativas, como a Lei das Cotas (Lei no



12.711/2012) (SILVA, 2020)



Figura 3: Categorização de acordo com a escolaridade

Foram avaliadas mudanças no estilo de vida das pessoas e renda se faz importante. Foi verificada a renda estimada da família dos participantes, ve-

rificando que sua maioria possuía uma renda entre 1 e 2 salários mínimos, acobertando 57% dos entrevistados

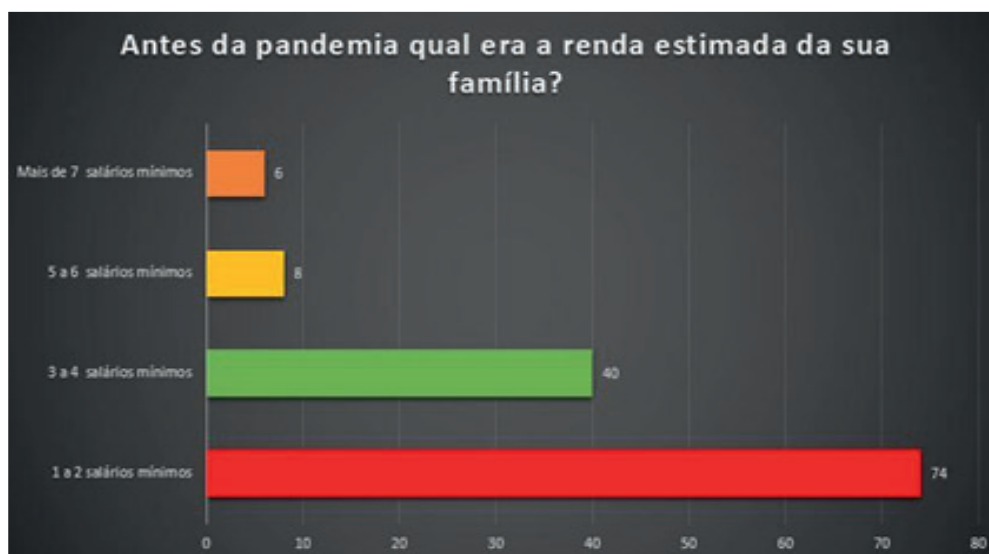


Figura 4: Categorização de acordo com a renda estimada antes da pandemia

Ainda sobre as mudanças (ocorridas em função da pandemia) no estilo de vida, 21,78% perderam o emprego, 28,12% continuaram não trabalhando, 3,9% receberam férias remuneradas, 24,21% continuaram trabalhando sem alteração de rotina, 20,31% começaram a trabalhar em home office e 1,5% começaram a trabalhar

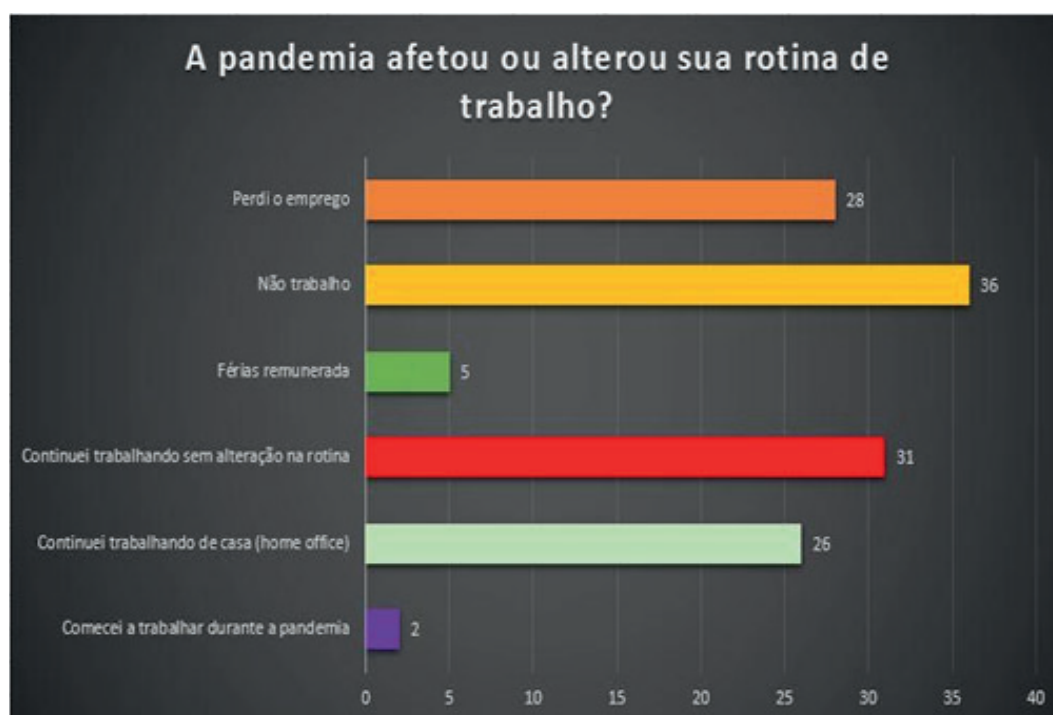


Figura 5: Análise de mudanças na rotina de trabalho

Desta forma, com as mudanças ocorridas na rotina de trabalho, foi verificado que 69,53% dos entrevistados tiveram diminuição de sua renda, somado ao aumento dos custos base com

equipamentos de proteção contra o Covid. Este cenário remete exatamente à simulação de Komatsu e Filho (2020), onde informam a

redução de renda média de 8,4% e taxa de desemprego aumentando de 12% para 28%

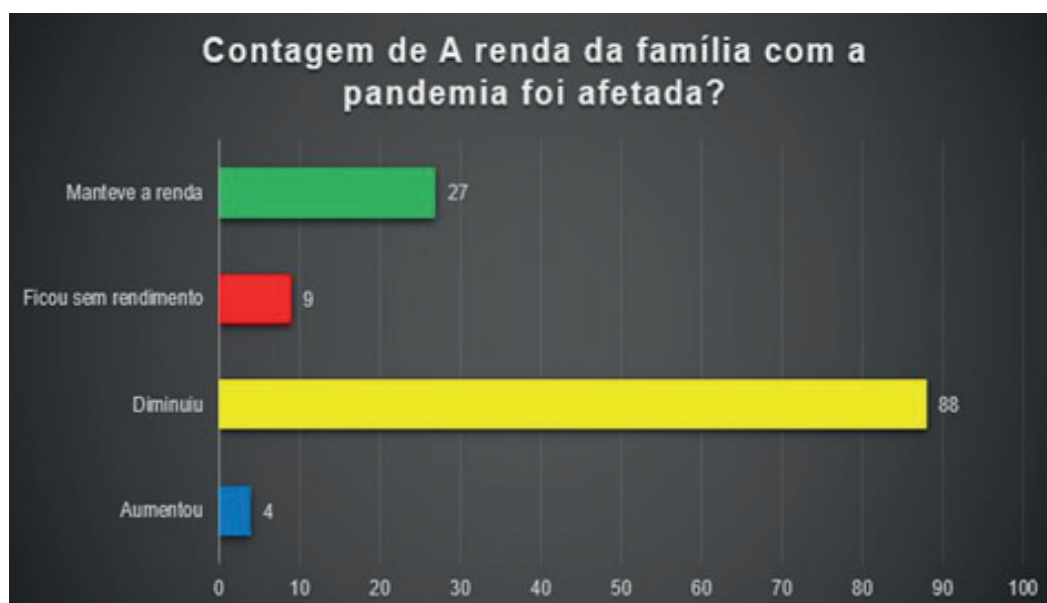


Figura 6: Análise da afetação da pandemia sobre a renda familiar

Quanto as mudanças no âmbito acadêmico, as instituições adotaram medidas que buscavam evitar o contato social a fim de evitar a propagação da doença, adotando um novo modelo de ensino aprendizagem, com a inserção de aulas remotas, fazendo uso de plataformas virtuais.

Desta forma, foi veri-

ficado que 48,43% classificou o aprendizado como ruim, 32,81% como regular, 14,84% como bom e 3,9% como bom. Os resultados demonstram a perda a qualidade de absorção de conhecimento dos alunos.



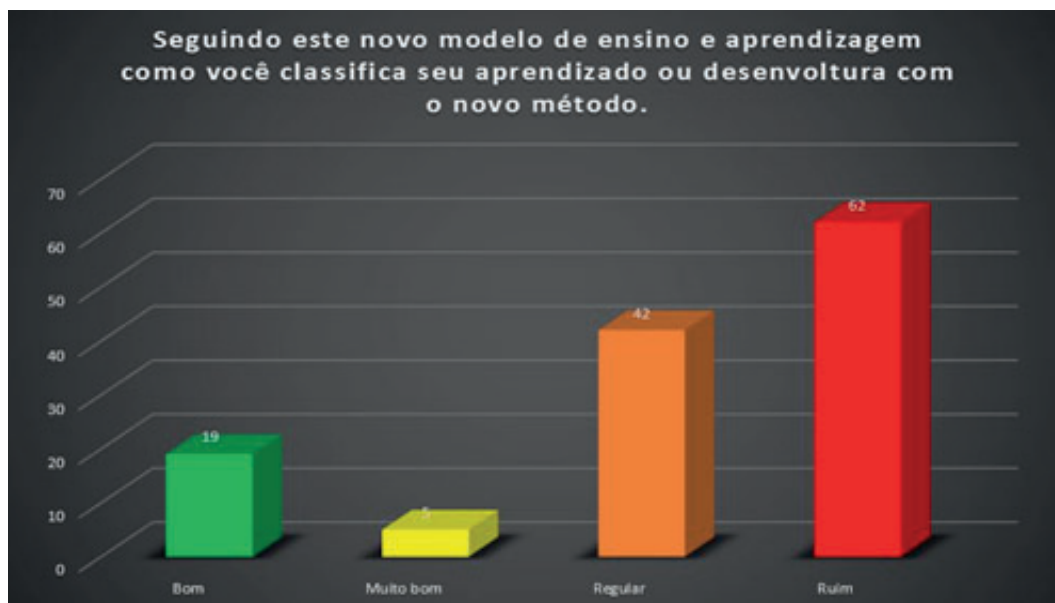


Figura 7: Análise da afetação da pandemia sobre a renda familiar

Estima-se que entre 33% e 50% da população sofram algum tipo de manifestação psicopatológica durante uma epidemia. Os fatores que influenciam este impacto são a magnitude da epidemia, bem como as questões de vulnerabilidade do indivíduo (FIOCRUZ, 2020).

Desta forma, foi questionado aos entrevistados possíveis efeitos da pandemia na sua saúde, onde 25,78% dos entrevistados foram afetados e 3,1%

muito afetados, valor próximo a média apontada anteriormente.

Levando em conta as mudanças de hábitos, foi verificado que quase todos os entrevistados tiveram dificuldades de realizar suas rotinas. Destes 45,31% tiveram resposta afirmativa, 17,96% consideraram moderada dificuldade, 24,21% consideraram muita dificuldade. Apenas 12,5% não apresentaram dificuldade em realizar suas rotinas





Figura 8: Análise de acordo com a dificuldade de realizar a rotina durante a pandemia. 31 sentiram moderada dificuldade (barra verde); 23 muita dificuldade (barra laranja); 59 tiveram muita dificuldade (barra amarela) e 16 não tiveram dificuldade em continuar sua rotina (barra vermelha).

Não obstante, os estudantes informaram alterações na rotina de sono. Destes, 25,78% apresentar: Insônia, 39,06% apresentaram dificuldade ao dormir, 35,15% não apresentaram mu-

danças, onde 8,59% permaneceram com dificuldade de dormir



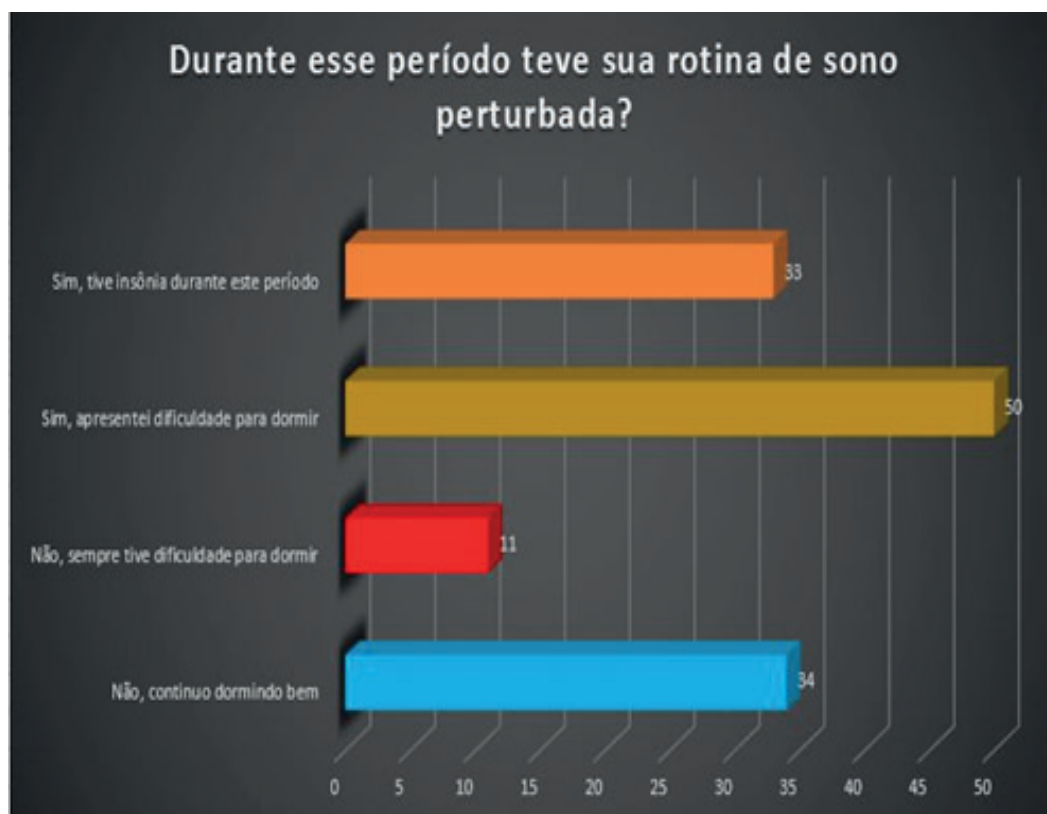


Figura 10: Análise dos dados da capacidade dos entrevistados de manterem a sua rotina de sono. 50% das discentes relataram possuir dificuldade para dormir (barra marrom); 34% dos discentes do sexo masculino, continuaram seu sono normalmente (barra azul); 33% das discentes do sexo feminino, tiveram insônia (barra mostarda) e 11% dos discentes do sexo masculino sempre tiveram dificuldade para dormir (barra vermelha).

Embora escassos, estudos referentes às implicações na saúde mental pela pandemia vigente são negativos. Entre os fatores, estão as Fake News, dificuldade de compreender as medidas sanitárias e informações equivocadas, que podem desenvolver ansiedade e sintomas obsessivo-compulsivos. Não obstante, as medidas de distanciamento adotadas no território nacional



diminuem o contato social das pessoas de forma física, podendo ser um fator estressor do período (SCHMIDT, et al, 2020).

CONCLUSAO

Diante do exposto, mediante a pandemia do vírus SARS-CoV-2, medidas de prevenção foram adotadas em todo território nacional. No que se refere a instituição de ensino, medidas foram adotadas e os alunos tiveram de se adaptar ao mesmo, a fim de evitar a contaminação.

Foi verificado que a renda familiar dos entrevistados e grande maioria foi reduzida, impacto gerado pela pandemia, afetando seu cotidiano/ hábitos de vida. Não obstante, boa parcela dos alunos informaram danos à saúde mental, corroborando para sua insônia dos alunos.

Mesmo diante das me-

didias adotadas pela instituição a fim de evitar a propagação do vírus, foi verificada queixa quanto a qualidade do serviço ofertado, gerando insatisfação da comunidade discente.

Desta forma, foi verificado que a pandemia alterou a vida dos estudantes, seja na sua renda, hábitos ou saúde.

REFERENCIAS

SCHMIDT, Beatriz et al . Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 37, e200063, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi166X2020000100501&lng=en&nrm=iso>. Access on 31 Oct. 2020. Epub May 18, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.



FIOCRUZ. Saúde mental e atenção psicossocial na Pandemia Covid-19. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.fiocruz-brasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

KOMATSU, Bruno Kawaoka; FILHO, Naercio Menezes. Simulações de Impactos da COVID-19 e da Renda Básica Emergencial sobre o Desemprego, Renda, Pobreza e Desigualdade. Insper, [s. l.], ed. 43, abril. 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/Policy-Paper-v14.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, Tatiana Dias. Ação

Afirmativa e População Negra na Educação Superior: acesso e perfil discente. IPEA, [s. l.], JUNHO 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35893&Itemid=448. Acesso em: 20 out. 2020.

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Censo da Educação Superior: Sinopse Estatística – 2006. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>. Acesso em 20 de out. 2020

KNUTH AG, Carvalho FFB, Freitas DD. Discursos de instituições de saúde brasileiras sobre atividade física no início da pandemia de COVID. Rev Bras Ativ Fis Saúde. 2020;25:e0122. DOI: 10.12820/rbafs.25e0122.



Available from <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14342/11057>>. access on 31 Oct. 2020. Epub May 18, 2020.

81232020259.16472020>.
ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>.

WERNECK, Guilherme Loureiro e CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 5 [Acessado 31 Outubro 2020] , e00068820. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>.

MARINELLI, Natália Pereira et al. Evolução de indicadores e capacidade de atendimento no início da epidemia de COVID-19 no Nordeste do Brasil, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 3 [Acessado 31 Outubro 2020], e2020226. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300008>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300008>.

DUARTE, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 9 [Acessado 31 Outubro 2020] , pp. 3401-3411. Disponível em: <[VIEIRA, Luisane Maria Falci et al. COVID-19 - Laboratory Diagnosis for Clinicians \[online\]. *Health Sciences* \[Acessado 31 Outubro 2020\] Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/411>.](https://doi.org/10.1590/1413-</p>
</div>
<div data-bbox=)

